CISION

Açoriano Oriental

ID: 43037833

29-07-2012

Tiragem: 5024
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 17
Cores: Preto e Branco
Área: 25,36 x 33,23 cm²
Corte: 1 de 1

COORDENAÇÃO LUÍS DO REGO FURTADO
EMAIL sracores@ordemenfermeiros.pt

Os Cuidados Paliativos....

Conhecer esta realidade é saber compreendê-la

Os cuidados paliativos eram destinados a doentes terminais, atualmente assentam nas necessidades do doente e família

JOÃO MANUEL CASTRO DA SILVA
SUSETE MENDONÇA DE LIMA
CASA DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO
DE ANGRA DO HEROÍSMO

"Aqueles que tiveram a força e o amor para ficar ao lado de um paciente moribundo com o silêncio que vai além das palavras saberão que tal momento não é assustador nem doloroso, mas um cessar em paz do funcionamento do corpo."

(ELISABETH KHBLER-ROSS)

DIREITOS RESERVADOS

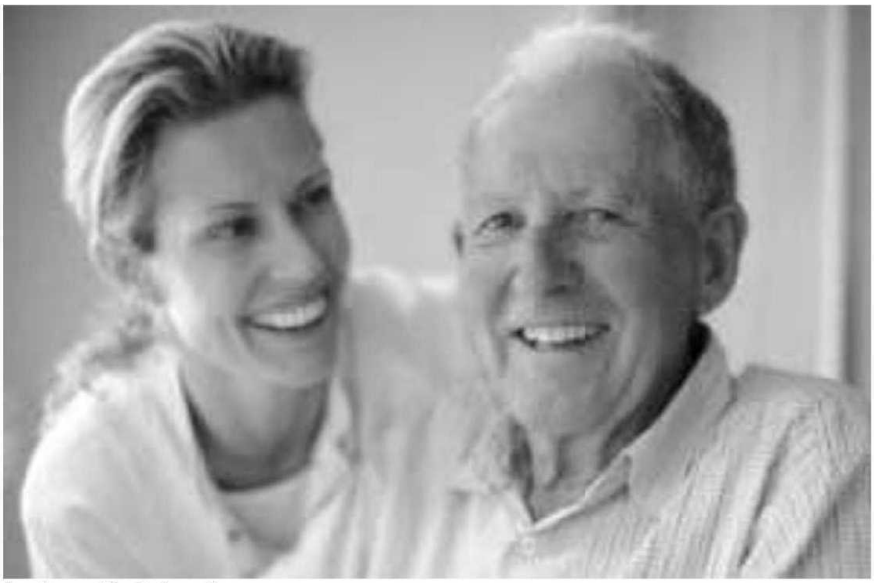


Nada substituiu o conforto e a segurança de dar a mão a alguém...

DIREITOS RESERVADOS



É um imperativo dar qualidade aos anos...



A melhor gratificação é o sorriso....

O que são Cuidados Paliativos?

Quando falamos em cuidados paliativos referimo-nos à existência de equipas multidisciplinares (médico, enfermeiro, nutricionista, psicólogo, assistente espiritual, ...) que prestam cuidados ativos, estruturados e diferenciados. Estes cuidados têm como objetivo o alívio de sintomas (físicos, psicológicos, espirituais, ...), tendo por finalidade a promoção da máxima qualidade de vida e dignidade do doente até

As ações paliativas são importantes mas não substituem uma equipa de cuidados paliativos

à sua morte e o acompanhamento da família no luto. Estes cuidados englobam o doente e sua família no seu domicílio ou instituição, abrangendo todas as idades e sexos dirigindo-se a pessoas em grande sofrimento e/ou com doença avançada, incurável e progressiva.

Os cuidados paliativos, inicialmente, eram destinados apenas a doentes com cancro nos estádios terminais da doença. Atualmente, estes cuidados são determinados pelas necessidades do doente e família e não pelo diagnóstico e/ou prognóstico da doença. Cada vez mais se defende que a introdução dos cuidados paliativos deve ser mais precocemente, desde que o doente esteja em situação de grande sofrimento. Esta intervenção precoce dos cuidados paliativos assume uma importância fundamental no processo terapêutico do doente, de acordo com a sua evolução clínica, tendo por base as necessidades bio-psico-socio-culturais e espirituais do doente e família. Perante uma situação em que a cura da doença não é possível, por se tratar de uma doença incurável, progressiva e num estádio avançado, estamos a falar de um doente que tenderá para uma fase terminal da vida, que se considera como uma pessoa que, por circunstâncias da vida, tem uma doença cujo desfecho final será a morte.

As equipas de cuidados paliativos são compostas por diferentes profissionais de saúde com formação especializada, permitindo uma abordagem global e holística do doente e família, que torna possível uma intervenção planeada e estruturada de acordo com as reais necessidades do doente e família tendo por base todas as dimensões do ser humano. É de salientar a importância de ter em conta os valores, a religião, as crenças, os desejos, os princípios e as experiências de vida anteriores, pois estes são fatores que podem influenciar diretamente na forma do doente e família vivenciarem o processo evolutivo da doença.

No entanto, constatamos que, no âmbito do nosso exercício profissional, a realidade não é bem desta forma. Na verdade, existem algumas instituições com serviços que, apesar de não terem equipas de cuidados paliativos, praticam intervenções que são denominadas de ações paliativas. Estas são entendidas como qualquer ação terapêutica, sem intuito curativo, que visa diminuir, em internamento ou no domicílio, as consequências negativas da doença sobre o bem-estar global do doente. Estas ações paliativas traduzem-se no proporcionar do conforto e bem-estar do doente, na sua globalidade e individualidade. ♦